

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 43/2012

Período: 24/11/2012 – 30/11/2012

GEDES – Brasil

- 1- Mulher ocupa cargo de contra-almirante pela primeira vez
- 2- Documentos comprovam a prisão de Rubens Paiva no Doi-Codi
- 3- Embraer investirá na construção de navios e no desenvolvimento de sistema de vigilância
- 4- Documentos evidenciam que militares tentaram forjar furto de carro no caso do Riocentro
- 5- Comissão da Verdade divulga documentos do regime militar e militares da reserva expressam descontentamento
- 6- Exército participará de operações especiais para reduzir o desmatamento na Amazônia Legal
- 7- Forças Armadas simulam combate em alto mar

1- Mulher ocupa cargo de contra-almirante pela primeira vez

Conforme noticiado pelos periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, no 23/11/12 a presidenta da República, Dilma Rousseff, anunciou a promoção da capitão-de-mar-e-guerra Dalva Maria Carvalho Mendes ao cargo de contra-almirante, o terceiro mais importante da Marinha e que representa duas estrelas. O acontecimento se destaca uma vez que Mendes será a primeira contra-almirante do sexo feminino na história das Forças Armadas. Em nota divulgada pelo Ministério da Defesa, o ministro Celso Amorim afirmou que a iniciativa era uma das orientações do Ministério e que o caso abre a oportunidade para que outras mulheres sejam nomeadas ao cargo de oficial-general. Segundo a *Folha*, a Marinha foi a primeira das três Forças a aceitar mulheres, no ano de 1980, porém, conforme o *Correio*, a Aeronáutica foi a Força que mais deu abertura às mulheres, a exemplo da oficial Carla Alexandre Borges que, no ano de 2011, assumiu o comando de um caça de primeira linha. Nas Forças Armadas existe um total de 21.222 mulheres, sendo que 5.815 servem à Marinha. No dia 29/11/12, o periódico *O Estado de S. Paulo* comentou a promoção de Mendes, fazendo alusão à presidenta Rousseff, que foi a primeira mulher a assumir o cargo no país. (*Correio Braziliense* – 24/11/12; *Folha de S. Paulo – Poder* – 24/11/12; *O Estado de S. Paulo – Cidades/Metrópole* – 29/11/12)

2- Documentos comprovam a prisão de Rubens Paiva no Doi-Codi

De acordo com os jornais *O Estado de S. Paulo* e o *Correio Braziliense*, foram repassados, no dia 28/11/12, pelo governo do Rio Grande do Sul à Comissão Nacional da Verdade (CNV) e à Comissão da Verdade do Rio Grande do Sul, documentos que confirmam a prisão do ex-deputado Rubens Paiva pelo Exército, desaparecido em 1971 durante o regime militar (1964-1985). Na solenidade, em que participaram familiares de Paiva, o governador do estado do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, entregou os documentos ao ex-procurador

geral da República, e atual coordenador da CNV, Claudio Fonteles. Os relatórios e manuscritos do arquivo do coronel reformado do Exército Júlio Miguel Molinas Dias, que foi assassinado em novembro de 2012, estavam sob o controle da guarda da Chefia de Polícia do Estado. De acordo com o coordenador interino da Comissão da Verdade do Rio Grande do Sul, Aramis Nassif, um grupo já está analisando as informações. Segundo Nassif, existe, ao menos, um documento relevante que contém anotações realizadas por Dias e que comprova a prisão de Paiva no Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, um ofício de 20/01/1971 – dia da morte de Paiva –, no qual constava ainda a relação de objetos pessoais que estavam com o ex-deputado quando de sua prisão, chamou a atenção dos analistas, pois poderá indicar que a morte de Paiva se deu nas dependências do DOI-Codi. Ademais, os mesmos documentos entregues à CNV também deverão contribuir com esclarecimentos acerca do atentado ao centro de convenções Riocentro, ocorrido no ano de 1971. (Correio Braziliense – 24/11/12; Correio Braziliense – 28/11/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/11/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/11/12)

3- Embraer investirá na construção de navios e no desenvolvimento de sistema de vigilância

Conforme noticiado pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) anunciou que se prepara para tentar entrar em outro nicho de mercado, o de navios de guerra. O comunicado foi realizado pelo presidente da divisão de equipamentos de defesa, a Embraer Defesa e Segurança (EDS), Luiz Carlos Aguiar. A companhia aposta que com o conhecimento e a dinamicidade adquirida ao empreender projetos de aviação seja possível desenvolver empreendimentos no setor naval. Busca-se, também, aliar a capacidade de gestão de recursos da empresa, que possui fornecedores de mais de 60 mil componentes para a fabricação de seus produtos. A Embraer vem sendo impulsionada pelo crescimento do investimento na área de defesa por parte do governo, desde a publicação da Estratégia Nacional de Defesa (END), em 2007. Esses investimentos são favoráveis à empresa, uma vez que os projetos são de alto custo e longa duração. Criada há 2 anos, atualmente a EDS é o setor que mais cresce na Embraer, representando a aposta do grupo em um momento no qual a venda de aviões comerciais, carro chefe da companhia, entrou em queda. A Embraer busca, com o início da produção de navios, entrar na concorrência para o Projeto de Reaparelhamento da Marinha, que contará com a aquisição de 27 navios de patrulha de 500 toneladas a um valor de R\$65 milhões cada. O setor de defesa da Embraer ainda conta com projetos de desenvolvimento de um satélite e do cargueiro KC-390, que já conta com 60 pedidos (sendo 28 só da Força Aérea Brasileira), podendo a aeronave chegar a representar um terço da receita da EDS em 10 anos. O principal produto da EDS ainda é o Super-Tucano, aeronave que pode ser a escolhida pelo Pentágono para compor a nova Força Aérea do Afeganistão e ainda concorrer em uma licitação para uso dentro dos Estados Unidos, o que poderá render um contrato de US\$900 milhões à companhia. A empresa também fechou contrato com o governo brasileiro para começar a implementar o Sistema Integrado de Monitoramento

de Fronteiras (Sisfron), que visa controlar os 17 mil quilômetros que compõe a fronteira brasileira e que deve consumir, ao todo, R\$ 12 bilhões. O consórcio Tepro, constituído pela Savis Tecnologia e Sistemas S/A e a OrbiSat Indústria e Aerolevantamento S/A (ambas controladas pela EDS), já iniciou a execução da etapa inicial do projeto, que deverá ser finalizado até 2015 e abranger somente os 650 quilômetros de fronteira do Brasil com Paraguai e Bolívia, ao custo de R\$ 839 milhões. Segundo o ministro da Defesa, Celso Amorim, o Sisfron é “o maior empreendimento do gênero no planeta” e deve abranger 30% do território brasileiro. O projeto deve, a princípio, ser instalado em regiões que são reconhecidas como rotas de contrabando, associados a um “vazio populacional”; no mar, a presença deverá se concentrar nas áreas do pré-sal. O Sisfron contará, ainda, com a integração da ação de tropa de terra, barcos nos mares e rios, aviões, aeronaves não-tripuladas e também baterias de mísseis, controlados por um sistema integrado de vigilância eletrônica. (O Estado de S. Paulo – Negócios – 26/11/12)

4- Documentos evidenciam que militares tentaram forjar furto de carro no caso do Riocentro

Conforme noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o jornal Zero Hora obteve acesso a documentos do coronel Júlio Miguel Molinas Dias, que havia chefiado o Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) na ocasião do atentado a bomba ao maior centro de convenções da cidade do Rio de Janeiro, o Riocentro, em 1981. Os documentos indicariam que houve uma tentativa, por parte dos militares envolvidos, de simular o furto do veículo pertencente ao sargento Guilherme Pereira Rosário, falecido durante o atentado após a explosão acidental de um dos explosivos que levava para o local. O objetivo desta ação teria sido evitar que algum material que revelasse o atentado fosse encontrado no carro de Rosário. Os documentos também apontam que os militares que participaram da ação tomaram medidas para ligar grupos de esquerda ao atentado, como também teriam feito inscrições com o símbolo da Vanguarda Popular Revolucionário (VPR) em placas próximas ao local do evento e divulgar fotos das mesmas. (Folha de S. Paulo – Poder – 26/11/12)

5- Comissão da Verdade divulga documentos do regime militar e militares da reserva expressam descontentamento

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o coordenador da Comissão Nacional da Verdade, Claudio Fonteles, informou que a Comissão buscará liberar e divulgar amplamente documentos com revelações sobre violações de direitos humanos durante o regime militar (1964-1985). Desta forma, conforme o coordenador, a Comissão deseja manter um debate permanente sobre os acontecimentos do período, ressaltando os casos de mortos e desaparecidos. Ainda segundo Fonteles, a missão da Comissão é estabelecer uma “rede de proteção da democracia”, para que não sejam repetidos os danos causados pelo “estado ditatorial militar”. Por ser responsável pela pesquisa e aquisição de documentos, o coordenador, na semana do dia 18/11/12, divulgou 11 documentos que estavam sendo analisados pelo grupo, e afirmou ainda que outros deverão ser divulgados. De acordo com ele, ainda existem muitos

documentos guardados cuja localização é desconhecida, como, por exemplo, os materiais sobre a morte mediante tortura do operário Manoel Fiel Filho, que foi preso nas dependências do Exército, na cidade de São Paulo, sob a acusação de atuar pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB). Fonteles ainda citou o caso do padre Antonio Henrique Pereira Neto, assassinado no Recife, em 1969. Espera-se que, de acordo com o coordenador, os documentos que ainda estão em posse de particulares, sejam conduzidos à Comissão, colaborando assim com a sociedade brasileira. Em notícia publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo*, dois dias após o coordenador da Comissão Nacional da Verdade publicar os 11 relatórios produzidos pelo grupo, representantes dos Clubes Militar e Naval, ambos das reservas do Exército e da Marinha, afirmaram que falta à Comissão ouvir relatos pela perspectiva dos militares a respeito dos crimes contra os direitos humanos cometidos durante o período. Segundo o jornal, os textos da Comissão antecipam pontos de vista que podem influenciar no trabalho final, previsto para 2014. Claudio Fonteles apontou a participação de 11 militares nas mortes de cinco militantes da oposição; destes, três estão mortos, incluindo o delegado Sérgio Paranhos Fleury, e os outros não foram localizados pela *Folha*. O almirante e presidente do Clube Naval, Ricardo Antônio da Veiga Cabral, advogou que "a Comissão precisa ter fatos de um lado e de outro para ter uma verdade completa, não uma meia verdade. O que parece que nós vamos ter é uma apuração de um lado só". O primeiro-vice-presidente do Clube Militar, general Sérgio Costa de Castro, por sua vez, afirmou que os estudos da Comissão precisam de mais profundidade comparados aos primeiros textos de Fonteles, os quais considerou como "apenas uma opinião pessoal" do coordenador, além de apontar a falta do "outro lado" dos militares. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), citada nos textos de Fonteles como criadora de um grupo fornecedor de armas para o golpe militar de 1964, publicou em nota que "é importante lembrar que a atuação da Fiesp tem se pautado pela defesa da democracia e do Estado de Direito, e pelo desenvolvimento do Brasil. Eventos do passado que contrariem esses princípios podem e devem ser apurados". (Folha de S. Paulo – Poder – 24/11/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/11/12)

6- Exército participará de operações especiais para reduzir o desmatamento na Amazônia Legal

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) registrou uma queda do desmatamento na região da Amazônia Legal: a redução teria sido de 27% entre os meses de junho de 2011 e agosto de 2012, em relação ao período anterior. Com isso, o desmatamento atingiu o menor nível desde que começou a ser registrado, há 24 anos. De acordo com *O Estado*, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, ao citar a composição do efetivo para fiscalizar a região – que é de 1.200 fiscais federais, além de equipes da Polícia Federal e do Ibama – afirmou que serão realizadas operações especiais com o Exército brasileiro, com o intuito de intensificar a redução do desmatamento. Além disso, serão adotadas medidas, a partir de 2013, como o uso de um auto de infração eletrônico pelas equipes de fiscalização, e dois novos satélites entrarão em operação. (O Estado de S. Paulo – Vida – 28/11/12)

7- Forças Armadas simulam combate em alto mar

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, as Forças Armadas realizaram, no dia 28/11/12, uma simulação de combate em alto mar, a 100 quilômetros da costa da cidade do Rio de Janeiro. Houve participação de quatro navios da Marinha que simularam um bombardeio a uma embarcação inimiga, com troca de tiros, voos rasantes de aviões de combate, incêndio e resgate de vítimas. Segundo o jornal, dois caças da Força Aérea Brasileira (FAB) sobrevoaram a embarcação de transporte de tropas, Almirante Saboia, como se o bombardeio estivesse sendo realizado, atravessando a menos de cem metros de seu convés. (Folha de S. Paulo – Poder – 29/11/12)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestre em Relações Internacionais)
Ana Paula Silva (Supervisora, mestre em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); João Guilherme Benetti Ramos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC), Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ricardo Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sofia Andrade (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Tamires Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista FAPESP).